

Querem transformar a Assemb. Paraense numa sucursal da C. D. P.

Dois chapas disputarão, hoje, as eleições, ambas com os mesmos nomes — Revolta dos sócios à intromissão indebita do situacionismo no clube

O Liberal
12 de junho de 1951
Edição Nº698

←03

Está causando revolta a quantos realmente têm empenho em ver esta terra moralizada, o modo sencerimonioso pelo qual os "donos" do Estado se estão apossando da Assembléia Paraense, o tradicional grêmio de nossa sociedade.

Sob o pretexto de reformar os estatutos e colocar "panos quentes" entre a diretoria passada e a que virá, foi, na última Assembléia Geral, aprovada a escolha de uma junta governativa, da qual era presidente o "homem dos sete instrumentos", sr. Lopo Alvarez de Castro. Alguns meses após, ou seja, hoje, será eleita a nova diretoria.

Qual não foi a surpresa de maioria dos sócios, quando souberam que somente haviam sido inscritas duas chapas, ambas porém iguais, apenas com a substituição de um ou dois nomes. Autêntica "jaca", não há dúvida, a eleição de hoje. Farsa, nada mais do que farsa e das mais réis. Em ambas as chapas, figuram como presidente e vice-presidente, os srs. Zacarias de Assunção e Lopo de Castro, respectivamente, ficando assim entregue a políticos em litantes situações, o grêmio líder da sociedade tolemaense.

Inúmeros são os associados da Assembléia, que não

compraeirão à sessão de hoje, para não compactuarem com o engodo, sendo mesmo possível que não haja número legal para o funcionamento da Assembléia Geral do clube, numa desforra pela intromissão indebita dos situacionistas em um grêmio, plenamente independente.

A respeito temos recebido inúmeros telefonemas de protesto, que ameaçam chegar ao extremo da eliminação dos quadros sociais, caso se consuma esse ato de farsa, que visa transformar o elegante grêmio paraense numa sucursal da Coligação Democrática Paraense.

ASSEMBLÉIA PARAENSE

Para início de conhecimento dos srs. associados, a Diretoria da ASSEMBLÉIA PARAENSE utiliza-se de presente para referir a hora de início da FESTA JUVENIL, para as 22 horas oficiais, as vezes de 23 e meia horas, como foi publicado no Convite Oficial.

Aprovada a oportunidade também para remanejar as inscrições que faz sobre o traje, isto é, a terminante proibição do uso de camisas de malha, mangas, blusas, mangas de cotão e semelhantes, respondendo o candidato que não cumprir com esta determinação com as penalidades previstas nos Estatutos. Restrições também que toda e qualquer associação que for admitida a participar, não poderá, em qualquer dependência da vida social, receber a representação legal.

Para Diretoria:

(a) MAURICIO CORDOVIL PINTO — Presidente.
(Dia 24 e 25)

O Liberal
25 de janeiro de 1951
Edição Nº777

01↑

PARA que não fêsse visto pelo governador Zacarias de Assunção, que ontem à noite foi homenageado pela atual Junta Governativa em nome da Assembléia Paraense, foi retirado do lugar onde há muitos anos se encontrava o retrato do eminente Senador Magalhães Barata.

Estamos, pelo fato, recebendo inúmeros telefonemas de protestos de amigos do eminente homem público e sócias da sociedade líder da nossa capital.

O Liberal
04 de maio de 1951
Edição Nº666

02↑

05→

O Liberal
28 de agosto de 1951
Edição Nº763

ABRAMOS AS JANELAS!

O sr. Cléo Bernardo quer fazer acreditar ao público que os "baratas" estão se infiltrando nas fileiras colijadas, fazendo um "terível" serviço de sapa, destruindo a força da coligação.

Mas, talentoso claro, sr. Cléo Bernardo, sem injustiças, sem paixões, como verdadeiros machos que somos, não para usar a sua tão querida linguagem. Abram as janelas, corajosamente, e saiam desse ambiente fechado, em que vivem os covardes, os pusilânimos, os desilustrados e os prostrados de TODOS os partidos políticos. Que têm a "ver" os baratas com a anarquia, desconfiança e tristeza que campeiam no seio da coligação? Não foi o senhor que, publicamente, proclamou a independência de entrarem os políticos de todo o Brasil na Assembléia Paraense, clube da sociedade final do Pará? Qual foi o dia em que o sr. viu o senador Magalhães Barata transformar-se em Presidente da Assembléia, fazer o seu prefeito, Vice-Presidente, e o Diretor das Obras públicas Diretor Social dessa agremiação de nossa sociedade? Não foi o senhor que deu um grãozinho ao sr. José Américo, quando as bandeirinhas brancas começaram a alorar? Não foi o senhor que apontou essa grossa negociação de carros "Humber", vendidos ao governo, sem coleta de preço, quando ficou provado matematicamente que a Empresa Soares os vendia por preço mais baixo e em melhores condições? Que têm os baratas a ver com isso tudo? Onde a infiltração? Todo partido tem escória, o seu e todos os partidos políticos do Brasil. Pois a coligação está recendo a escória e os transiugos do partido P.S.D. Essa é a verdade, que proclamamos sem receio. Não sabe o sr. que o Diretor das Obras Públicas guia, pessoalmente, o carro do Governo, e o guarda em sua própria residência, contra as determinações da própria lei, que o outro irmão apresentou? O sr. não sabe que o Diretor das

Águas dorme no ponto e vive na validação, esquecendo de mandar buscar claro e enche os canos de água potável para a população? O sr. não sabe que o capanga Diretor da Limpeza Pública manda emite jornal para "empanelá-lo", como se nós tivéssemos receio dessa carnealita que assalhou o poder? Onde nossa infiltração? Os "baratas" perseguidos, os que sempre trabalharam pelo bem da terra, continuam na berriedade, sempre humilhado, e não se humilham, nem fazem adesões. Não é só o senhor, que é tacho, nós aqui também o somos e muito mais do que o senhor, que quer explicar as cancelinhas da coligação, através de uma pseudo infiltração barata, quando a penetração é de dois canchais, dos "baratas", dos oportunistas, que se misturam, como farinha do mesmo saco, com outros patifes da renhência. Reconhecemos altivamente, que há muita gente do bom propósito na coligação, como sempre existiu no pessoalismo local. Mas a malta dos ordinários e negociatas campala, e o sr. com toda a sua linguagem não evitará que essa corja continue a fazer traquinagens de todos os sentidos. Várias delas já foram apontadas pelo senhor publicamente, e nada temos a ver com elas. Este jornal pertence ao sr. e tivemos tempo de enumerar todas as patifarias praticadas em seis meses apenas. Temos a certeza que o senhor, nos seus momentos de recolhimento, só diante de si mesmo, confessa machadamente, sem injustiças, sem paixões, a sua profunda mágoa, sua profunda decepção, seu inenunciado desprezo e esse combalido, que nada mais faz do que ludibriar os pobres eleitores. E estamos em começo da renhência... inversa.

Enquanto o senhor ataca pelo rodapé da "falha" a todos esses adesistas, logo no dia seguinte faz os mais rasgados elogios ao sr. Carlos Meneses, cujo "idealismo de inoco" e "grande paixão política" o sr. proclamou da tribuna da Câmara, conforme noticiaram os jornais.

O sr. quer que o sr. tem duas personalidades?

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

PARA OS PEQUENOS, PIF-PAF E POCKER SÓ DISPUTANDO CERTAMES DESPORTIVOS

Enquanto isso, no clube do governador e noutros igualmente poderosos, jogam-se desenfreadamente

Página 01

Por imposição da Polícia, um punhado de clubes, recreativos uns, apenas, e outros com finalidades desportivas também, teve que correr a se filiar à Federação Paraense de Desportos e praticar um qualquer dos ramos de esporte, por estas movimentações, para que pudessem praticar, em seus salões, o pif-paf, o pocker, a canastra e outros jogos chamados de salão.

Aos clubes de esportes, sem dúvida que a medida assenta justamente, no que concerne à sua filiação à entidade, que essa filiação se impõe, por força de disposições da lei 3.199, de 14 de abril de 1941, que não obriga, entretanto, à disputa de tais ou quais campeonatos, como o está, agora, exigindo a Polícia.

Quanto, entretanto, às associações meramente recreativas, a exigência policial raia pelo absurdo, sobretudo quando se exige delas a participação em campeonatos esportivos para que se lhes permita a prática de jogos onde centenas e milha-

res de cruzeiros correm, à vontade.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Mais absurda, entretanto, é a exigência do sr. Daltro da Silveira, arrastando esse punhado de clubes pobres à disputa, como vai ocorrendo, do campeonato oficial de voleibol da cidade, quando para os clubes ricos, recreativos ou titulados de desportos, a mesma exigência não se fez.

E a lei dos dois pesos e duas medidas, imperando na Polícia, a ferir, com as suas injustiças, as associações menos favorecidas da fortuna e dos favores oficiais.

A Assembléia Paraense e a União Libano Brasileira,

agora confortavelmente instalada à avenida Nazaré, por exemplo, nada lhes exigiu a Polícia, nenhuma imposição lhes foi feita para disputarem o campeonato desportivos nos FPD.

E por que essa exceção? Sim, por que, quando se sabe que, em ambas, em escolas bem maior que em todos os pequenos clubes reunidos, se joga à vontade, os mesmos, e outros muitos jogos praticados nos grêmios menores?

Será por que a Assembléia Paraense tem por presidente o sr. general Zacarias de Assunção, governador do Estado? E será por que a

(Continua na 3.ª pagina)

O Liberal
08 de agosto de 1951
Edição Nº746

←04→

FALA O LEITOR

Mudança infeliz e injustificável

Por que não houve a tradicional recepção na Assembléia Paraense no dia da Pátria

Não se conformou o povo de Belém com a transferência dos festejos do Dia da Pátria, da praça da República para a avenida Serzedelo Corrêa. De várias passagens ouvimos comentários desfavoráveis à medida dos atuais dirigentes do Estado. A própria imprensa diária, por um dos seus órgãos insuspeitos — "A Província do Pará" — já se manifestou a respeito.

Se tal atitude mereceu acerbos críticas do povo, no seio do corpo social da Assembléia Paraense, cujo presidente e vice-presidente são os srs. governadores do Estado e do Município, respectivamente, a infeliz idéia escou mal. Nada, quase nada, os filhos, as esposas, os parentes dos sócios puderam apreciar no desfile do dia 7. O antigo isolamento que sempre existiu a partir da avenida Nazaré até à esquina da General Gurjão desapareceu, e os soldados e oficiais desfilarão com dificuldade nesse período. Um amontoado de capacetes e fuzis era o que distinguia-se da sede da notável sociedade. Isso quanto à parada em si.

E a tradicional recepção da diretoria da Assembléia às autoridades civis, militares e eclesiásticas e aos seus próprios consócios, logo após o desfile? E o majestoso e mais que tradicional baile do dia 7, em que a nossa mais alta sociedade, em toda a sua grandza e o seu esplendor homenageava o Dia da Pátria? Não fosse a cívica e patriótica iniciativa do Clube da Mocidade, em cooperação

com as forças armadas, e a Assembléia teria as suas portas fechadas a noite da maior data nacional.

Economia, situação precária do povo, alegam os seus atuais diretores. No entanto, há efêra de um mês, suntuosa recepção foi feita ao novel presidente, o sr. general Zacarias de Assunção. Em piores situações já se encontrou a Assembléia e no entanto nunca se deixou de realizar a grande recepção.

Nenhum argumento nos convence de que a idéia dessa mudança, não tenha sido preconcebida, na intenção exclusiva de diminuir o valor de uma sociedade que de há muito mantém a tradicionalidade dos grandes acontecimentos.

Dai, o descontentamento dos associados desse clube líder que, pela vez primeira, não prestou a sua colaboração patriótica aos festejos do dia magno da pátria.

E, num desabafo eloquente, parece-nos até ouvir a própria voz dos seus fundadores já desaparecidos, lançando o seu protesto contra essa ignomínia. — F.

O Liberal
12 de setembro de 1951
Edição Nº775

06↑

DOIS PESOS...

(Continuação da 1.ª pag.)

União Libano conta, também, com a mercê das principais autoridades do Estado e em seu seio reúne gente cujos milhões pesam na balança do prestígio oficial?

Pode ser que, quanto a essas associações, queira a Polícia dizer que não tem em seu nome qualquer designação desportiva. Mas, ai, nós obteremos com outro grêmio, igualmente prestigioso, com essa designação esportiva, mas que não foi, do mesmo modo, incomodado pelas autoridades com a imposição de disputar qualquer campeonato, na FPD: — o Cedro Esporte Clube.

O que ressalta, evidente, de tudo isso é, não resta dúvida, a lei dos dois pesos e duas medidas, a imperar na Polícia do sr. Daltro da Silveira, tão rigoroso com os pequenos, tão maleável com os poderosos.

E é assim a gente da "rendença"...

Página 02